

SER DE HUMANAS NA PANDEMIA

Ao considerar os desafios da continuidade de atividades de ensino durante o cumprimento de medidas de isolamento social impostas, em função da pandemia de Covid-19, o Centro de Humanidades propõe orientações para o cumprimento de ações político-pedagógicas no exercício da nossa função primordial: educar as próximas gerações de formadores, profissionais e responsáveis pelo desenvolvimento das ciências humanas. O documento é resultado de preocupações compartilhadas pela direção de centro, coordenações de curso e chefias de departamento e seu objetivo é promover um bom andamento das atividades em uma situação de isolamento que, entre outras coisas, causa inúmeros sofrimentos e nos impõe sérios desafios educacionais. Assim, o documento trata de seis pontos fundamentais para a educação e convivialidade desenvolvida por meio remoto: 1) adaptação das disciplinas; 2) cuidado com o outro; 3) desenvolvimento das atividades; 4) acompanhamento das atividades; 5) avaliação do desempenho; 6) fechamento das disciplinas.

Nos pontos tratados nesse documento, não existem exigências e obrigações, mas recomendações para promoção de atividades acadêmicas fundamentadas em valores de respeito aos direitos humanos. Os professores tem liberdade de cátedra e sua autonomia é um valor inegociável no Centro de Humanidades. O que estamos propondo aqui é uma partilha, com orientações para boas práticas discutidas no âmbito de inúmeras reuniões e manifestações dos representantes da comunidade acadêmica, entre eles, os nossos estudantes. As orientações seguem com a perspectiva de preservar um ambiente acadêmico humano, que considera os efeitos sociais da pandemia e atua no sentido de promover uma diminuição do impacto negativo das aulas remotas, considerando o princípio de ninguém ficar para trás ao final dessa empreitada.

1. Adaptação das disciplinas:

“Vou ter aula normal?”

- a) O primeiro passo desse processo consiste em reconhecer que as disciplinas não serão replicadas no meio remoto como no presencial. Elas precisam ser adaptadas a essa realidade.
- b) Sim, haverá perda na qualidade do ensino. Precisamos ser honestos com a comunidade e reconhecer que existirão sim perdas nesse processo em termos da qualidade das diversas etapas que compõem o processo formativo como o conhecíamos antes da pandemia. É preciso que uma conversa franca aconteça entre professores e alunos para o reconhecimento desse problema, no contexto de uma realidade excepcional.
- c) As disciplinas poderão abordar os conteúdos e devem explorar ao máximo as ferramentas. Seu sucesso dependerá, fundamentalmente, da capacidade de envolvimento das pessoas e o desejo de promover a melhor formação possível, reconhecendo limites e possibilidades desse momento extraordinário.
- d) Por isso, é importante o professor conversar com suas turmas, apresentar o novo plano do curso e adequar os objetivos da disciplina as condições de trabalho e estudo da turma, deixando todos esses pontos bem esclarecidos aos estudantes.
- e) O ambiente da disciplina adaptada precisa ser acolhedor, com possibilidades plurais de acompanhamento e atenção ao estudante atravessado pelos problemas sociais que constituem a vida, no Brasil, em tempos de pandemia.

2. Cuidado com o outro:

“Estou doente, sou obrigado a assistir aula?”

- a) Estamos vivendo em um tempo que nos impõe diariamente desafios desconhecidos pela nossa geração. É impossível desenvolver qualquer atividade de trabalho ou estudo sem considerar as dificuldades impostas pela pandemia de covid-19.

- b) Por isso, o acordo básico entre professores e estudantes precisa passar pelo cuidado mútuo de uns com os outros. Sem esse entendimento, não existe possibilidade de qualquer atividade prosperar. Então, escutem-se.
- c) Muitos estudantes não conseguem se adaptar ao meio remoto e conviver com as rotinas de estudo e trabalho doméstico ou mesmo não têm ambiência para isso. É preciso ouvir quais as possibilidades desse estudante e traçar ações específicas para ele, de modo a oferecer alternativas de acompanhamento.
- d) Nossos estudantes pobres e negros, moradores das periferias, das cidades da região metropolitana e do interior sofrem não apenas em virtude do isolamento social, mas também em razão da desigualdade social e do racismo e demais preconceitos que atravessam a sociedade brasileira. É preciso outro olhar para as circunstâncias da vida que se impõem nesse momento.
- e) Temos estudantes adultos, sobretudo nos cursos noturnos, que retomaram o sonho do ensino superior, trabalhadores que já têm suas famílias e que também sofrem os impactos da pandemia e da desarticulação do emprego, dos suportes para a família e o trabalho. Aconselhamos igual atenção para esse grupo, de modo a pensar em possibilidades de acompanhamento dessas pessoas das atividades propostas para o período.
- f) Ainda assim, é possível traçar estratégias para pensar pactuações relativas a compromissos que, considerando as condições sociais, possam ser feitos e reivindicados como princípios balizadores do processo de formação.

3. Desenvolvimento das atividades:

“Vai ter chamada?”

- a) É recomendável que as aulas por meio de serviços de *webconferência* não ultrapassem o limite de 90 minutos.
- b) Não teremos uma situação favorável ao desenvolvimento de atividades de ensino como as tradicionais e não é possível apenas imaginar que

agora os alunos estarão em uma sala de aula virtual como estavam na sala presencial. O espaço e tempo do trabalho remoto são diferentes. Por isso a palavra chave desse momento é *adaptação*.

- c) O conceito de frequência na forma virtual se modifica e tanto a participação como a “presença” do aluno podem ser medidas de outras formas: através do cumprimento de atividades que comprovem leituras dos textos, como fichamentos, resenhas, resumos; através da realização de lista de exercícios; de atividades online em formulários eletrônicos; gravação de áudios e vídeos; entregas de portfólio... É importante não transferir para o meio virtual a rotina de fazer chamada e de contar com a presença do aluno sincronicamente no momento da aula e pensar em formas de acesso ao conteúdo trabalhado pelo estudante no momento em que possa acessá-lo e de registro de sua participação de forma diferente.
- d) Assim, o estudante que não puder acompanhar a aula de maneira presencial deve ter acesso a alternativas como assistir a aula gravada em outra oportunidade, ler notas de aula, slides, responder atividades orientadas ou apresentar por meio de trabalho escrito ou audiovisual suas considerações sobre o conteúdo trabalhado. Importante destacar que são apenas exemplos de situações possíveis e caberá ao professor o *acompanhamento por meio assíncrono* das atividades dos estudantes.
- e) Todo referencial bibliográfico deve ser adaptado às condições de acesso do estudante. Por isso, recomenda-se o uso de textos disponíveis na internet de maneira gratuita, respeitando-se os direitos autorais.
- f) Nosso sistema de bibliotecas tem oferecido acesso a diversos bancos de dados, de periódicos e de livros de editoras e empresas que firmaram parcerias para nossos alunos. Sugerimos que acessem o site da biblioteca da UFC e vejam as possibilidades disponíveis e seu uso nas disciplinas.
- g) É muito importante evitar a sobrecarga de trabalho para os estudantes, pois eles não possuem as mesmas condições de estudo, sofrendo os efeitos sociais de um problema de saúde pública. As aulas precisam ser

pensadas também como uma alternativa de estudo e bem-estar. Os melhores profissionais e educadores precisarão não apenas dos nossos saberes e conteúdos, mas da nossa capacidade de superar junto com eles esse terrível momento da nossa história. Eles precisam sobreviver além de qualquer outra coisa.

4. Acompanhamento das atividades:

“Não posso mais estudar no mesmo horário porque tenho que cuidar da minha família”.

- a) Não é possível, como já destacado antes, entrar nas atividades remotas apostando no mesmo sistema de acompanhamento retratado no formato clássico do diário de sala de aula. As condições implicam mais trabalho, infelizmente.
- b) As salas virtuais são um momento e a UFC disponibiliza dois sistemas para isso: Solar e G Suíte (Google Meet e Google Classroom estão entre as ferramentas mais usadas). O solar pode ser acessado e vinculado ao SIGAA. Os serviços do G Suíte podem ser acessados via e-mail institucional. Apesar dessas plataformas, a UFC não definiu um padrão para a webconferência durante o período de trabalho remoto. Assim, o professor poderá utilizar outras ferramentas considerando as condições de acesso dos seus estudantes e as características da disciplina que ministra.
- c) Ferramentas como o e-mail, o SIGAA, fóruns e grupos em aplicativos de mensagens podem ser alternativas para um acompanhamento sistemático, com atenção às condições de trabalho e adequação de ações político-pedagógicas dos cursos e disciplinas e formas de convivência saudável nos ambientes virtuais (veja os anexos).
- d) É preciso produzir soluções para diversos cenários, criando alternativas aos estudantes de acesso e demonstração de suas capacidades em elaborar formas de conhecimento em um tempo de isolamento social. Sabemos que não é tarefa fácil e por não existir a relação face a face entre professor e aluno, essa construção exige preocupação maior.

- e) Importante destacar que este será um tempo de aprendizado e valorização de potenciais que, em geral, ainda representam novidades e questões para as quais ainda não temos soluções definidas.

5. Avaliação do desempenho:

“Vai ter prova?”

- a) Como todo processo, a avaliação também precisa ser reinventada porque não podemos acreditar que em um determinado dia iremos reunir os alunos, aplicar questões e pedir para eles resolverem em determinado tempo.
- b) É muito importante que ao longo desse processo tenhamos um olhar para que a avaliação esteja conectada ao acompanhamento, com possibilidades de ela ser resultado de um processo constituído por etapas discutidas e definidas desde o início da caminhada.
- c) É fundamental, em função dos efeitos sociais da pandemia, evitar que a avaliação se torne um peso e motivo de adoecimento dos estudantes. O princípio da excelência educacional precisa ser mantido sem perder de vista um cuidado necessário neste momento, absolutamente, extraordinário de luta coletiva pela sobrevivência.
- d) É preciso, ainda, garantir múltiplos instrumentos e seguir obedecendo ao regimento da UFC que prevê pelo menos duas avaliações nas disciplinas. Cada professor vai decidir como vai proceder a essa avaliação, num contexto de isolamento e de atividades remotas.
- e) O rigor acadêmico não pode significar neste momento uma camisa de força que nos impede de atender demandas formativas, mas um princípio dialógico com o qual cada professor irá trabalhar por meio de negociações e pactuações relativas aos diversos grupos sociais presentes em cada disciplina.
- f) Os critérios de avaliação precisam ser bem definidos e estarem retratados de maneira adequada no plano de aula, com possibilidade de discussão e negociação para o alcance de resultados que considerem as diferenças e desigualdades sociais.

6. Fechamento das disciplinas:

“Vou ser reprovado?”

- a) É preciso um cuidado muito especial na hora de consolidar a disciplina e isso não deve ser feito sem um exaustivo trabalho de atenção aos estudantes que, porventura, não conseguiram acompanhar de maneira satisfatória.
- b) O professor deve, na medida do possível, contatar os estudantes e recorrer às coordenações, quando necessário, para um trabalho de busca ativa, evitando o encerramento da disciplina com a reprovação de estudantes matriculados;
- c) Sempre que possível, recomenda-se ao professor que busque alternativas para recuperação de conteúdos e avaliações, criando alternativas para dificuldades que possam ser contornadas mediante um trabalho concentrado e específico para determinados estudantes;
- d) Em caso de o professor precisar de mais tempo para consolidar a disciplina, a situação deve ser informada à coordenação para adequações necessárias nos sistemas de registro de frequência e nota;
- e) Estima-se que o trabalho realmente considere na prática a recomendação de não deixar ninguém para trás e criar as melhores condições possíveis, de modo a alcançar um bom aproveitamento, desenvolvido de maneira emergencial e extraordinária.

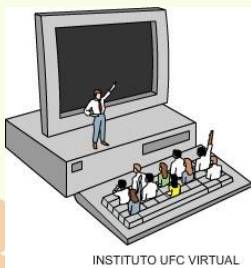
Nos anexos a seguir apresentamos algumas informações que podem servir para nortear esse trabalho de adaptação dos planos de disciplinas para o modo remoto, bem como para sua realização.

ANEXO I

SUGESTÃO DE MÉTRICA PARA PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES E CONTAGEM DA CARGA HORÁRIA E FREQUÊNCIA DA DISCIPLINA

Abaixo trazemos o exemplo do Instituto UFC Virtual e a métrica proposta para a elaboração de disciplinas em EAD.

O professor pode adaptar essa proposta para a realidade atual e avaliar quantas atividades e de que tipo vai propor para contar a carga horária e de que modo vai medir a frequência dos alunos e sua participação.



Os Tópicos são as subdivisões da unidade. É nele que o assunto é desenvolvido e onde através de atividades, o professor pode interagir com o aluno.

É sugerido que cada tópico tenha, em média, cinco páginas. Para que dessa forma, não se torne demasiado extenso e cansativo.

Com relação às atividades, o professor pode dividi-las ao longo do curso, não ultrapassando os seguintes limites sugeridos:

NÚMERO MÁXIMO DE ATIVIDADES POR DISCIPLINA (SUGESTÃO)

Disciplinas com	Nº PORTFÓLIOS DE	Nº FÓRUNS DE	Nº DE CHAT
04 AULAS	4 portfólios	4 fóruns	2 chats
06 AULAS	6 portfólios	6 fóruns	3 chats
08 AULAS	8 portfólios	8 fóruns	4 chats
10 AULAS	10 portfólios	10 fóruns	5 chats
	1 portfólio por aula	1 fórum por aula	1 chat a cada duas aulas

Ou seja, em uma disciplina com quatro aulas, o máximo que pode ter são quatro portfólios ou quatro fóruns ou dois chats.

Você pode construir a combinação desses instrumentos.

Em quatro aulas propor um portfólio (que pode ser uma atividade guiada, uma leitura, um resumo, uma lista de exercícios, um vídeo, um áudio, etc.) e um fórum, para compor essas quatro horas. As possibilidades são múltiplas.

E qual é a função dessas atividades da disciplina?

Barone (2010), também define cada um desses instrumentos. Apresentamos a seguir:

ATIVIDADE DE PORTFÓLIO

Ferramenta pedagógica assíncrona, onde o aluno insere seus trabalhos produzidos ao longo das aulas, possibilitando ao professor uma visão ampla e detalhada da aprendizagem do aluno, assim como acompanhar seu desenvolvimento cognitivo.

FÓRUM

Ferramenta pedagógica assíncrona, onde o aluno pode debater com os participantes o assunto dos temas abordados, possibilitando ao professor avaliar sua contribuição, comentar sua participação e/ou sugerir novas leituras.

CHAT

Ferramenta pedagógica de comunicação síncrona. Permite aos participantes debaterem em tempo real assuntos dirigidos pelo professor- tutor, a fim de esclarecimento e interação com o grupo.

ANEXO II

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DOS FÓRUNS E CHATS

1. Participação do aluno: (1,5)

- 1.1 Avaliação do perfil do aluno: questionador, ausente, passivo e debatedor.
- 1.2 Quantidade de mensagens enviadas

2. Avaliação de conteúdos de fóruns/chats: (6,5)

- 2.1. A articulação entre o tema proposto e as considerações apresentadas (questionamentos, dúvidas, contraposições, concordância e/ou aprofundamento)
- 2.2. Coerência na apresentação das considerações
- 2.3. Compreensão do tema estudado
- 2.4. Condição de apropriação do conhecimento
- 2.5. Autonomia na busca de novos conhecimentos. .

3. Domínio da linguagem/procedimentos de comunicação: (2,0)

- 3.1. Clareza e objetividade na apresentação das considerações
- 3.2. Capacidade de articulação e diálogo com os demais participantes do fórum, demonstrando condição de dialogar e superando a apresentação unilateral de ideias.
- 3.3. Capacidade de análise do conteúdo e síntese de ideias
- 3.4. Polidez, cortesia e respeito às opiniões apresentadas.

Anexo III

Exemplo de Contagem de Carga Horária em Fóruns online de discussão

Observação: abaixo trazemos a forma como são contadas as horas de participantes de um grupo de estudo cujas discussões são feitas de modo online, desde 2011. É um grupo de estudos do CH.

Fórum de Discussões *online* DO GEPPELE/CNPq

CONTAGEM DA CARGA HORÁRIA DO FÓRUM

Para que sua presença seja contada em cada um dos nossos fóruns, você precisará participar dele ativamente. Para efeitos de contagem, cada participante deverá intervir no fórum, pelo menos, quatro vezes. Ou seja, postar, pelo menos, quatro vezes naquele fórum.

Para que sua postagem seja contada, não basta simplesmente cumprimentar os participantes ou responder monossilabicamente. Dizer simplesmente “concordo com você” não é uma postagem significativa. Não há uma contagem de palavras, mas sim a observação de que sua postagem, por menor que tenha sido, tenha contribuído para o debate.

No mais, desejamos a todos os participantes um ano de excelentes discussões.

ANEXO IV

REGRAS DE CONDUTA PARA OS FÓRUNS E CHATS

Afetividade

- Preservar o respeito mútuo e a ética na construção de um ambiente favorável à produção do conhecimento;
- Na comunicação à distância, expressar cordialidade por meio de palavras ou recursos paralinguísticos (emoticons, sublinhados, marcadores etc.). Exemplo:
“ _ Olá, Maria, tudo bem? Interessante o que disse, gostaria de acrescentar...”.
- ESCREVER USANDO SOMENTE LETRAS MAIÚSCULAS FAZ SUPOR QUE O AUTOR ESTA FALANDO EM VOZ ALTA OU GRITANDO. Portanto. Evite!
- Uma mensagem além de bem escrita, para ser agradável e bem aceita por todos, precisa, igualmente, ser visualmente organizada.
- Se não gostou do que outra pessoa escreveu, ou se ofendeu, fale com ela em privado, ou dê um toque para o coordenador da lista. Pode ter sido um mal entendido.
- Agir com bom-senso e consciência de que esse é um espaço utilizado por muitas pessoas, onde nenhuma tem mais direito do que as outras e TODAS tem que colaborar para fazer dele um lugar melhor.

Simetria Discursiva

- Não se colocar frente ao grupo como o “detentor do saber”;
- Nos debates, contribuir e incentivar os colegas a contribuírem com o processo de discussão.

Valorização da Autonomia

- Valorizar a autonomia dos colegas, buscando criar um ambiente propício ao debate e à livre expressão.

Exercício da Autonomia

- Engajar-se na busca por um aprendizado (coletivo) constante;
- Possuir um espírito científico, demonstrado pela realização de pesquisas, para além dos materiais disponibilizados: é completamente possível, quando

pertinente, incluir considerações de outros autores sobre o assunto. Isso mostra que realmente você está interessado(a) pelo assunto e ampliando seus parâmetros.

Reflexividade crítica

- Refletir constantemente sobre seu próprio processo de aprendizagem e o dos outros;
- Nos debates, argumentar; confrontar ideias; problematizar.
- Seja claro, breve e objetivo. A maioria das pessoas na Internet vai conhecê-lo(a) somente através do que e de como você escrever. Portanto, certifique-se de que o conteúdo é de fácil leitura e compreensão para o seu público alvo. Nunca use dez palavras para expressar o que pode ser dito em cinco. Lembre-se de que quanto maior for sua mensagem menos pessoas a lerão. Quando fizer menção à outra mensagem faça um breve resumo para reavivar na memória do leitor a mensagem original. Para tanto, inclua na sua mensagem as partes essenciais da mensagem reverenciada. Não é preciso incluir a mensagem toda! Ao enviar mensagens, esteja certo de que você leu toda a discussão antes de responder, pois pode ser que alguém já tenha dito o que você pretende dizer. Não repita informações!

(Adaptado de Barone, 2010).

ANEXO V

CONSIDERAÇÕES PARA O DIMENSIONAMENTO DE ATIVIDADES, ADAPTAÇÃO DA CARGA HORÁRIA E DISCIPLINA.

Por Régis Tractenberg

Disponível: livedocencia.com/home/carga-horaria-de-cursos-online/

Considere, de início, o elemento mais simples dentre todos que podem compor um curso: uma página de texto. Enquanto o aluno A leva 2 minutos para ler essa página, o aluno B pode precisar de 4 minutos. Trata-se de uma diferença de 100% que, não raro, ocorre em turmas com o mesmo tipo de público (qualquer turma sempre tem considerável variação no perfil dos aprendizes).

Então, um módulo de estudos feito essencialmente de leituras poderia demandar do aluno B o dobro do tempo que o aluno A necessita dedicar.

Outras atividades de aprendizagem assíncronas podem ter ainda mais variação no tempo que exigem para sua realização, conforme os objetivos de aprendizagem, o perfil e os hábitos de estudo dos aprendizes.

Ou seja, quanto mais assíncronas as atividades de um curso, mais difícil é fazer estimativas, pois maior é a variação do tempo que cada aprendiz precisa.

Vale observar que o apoio de tutores não influencia, de forma definida, a carga horária. A interação com docentes pode tornar o processo de aprendizagem mais rápido por um lado, ou pode estabelecer níveis maiores de profundidade nos estudos, demandando mais tempo.

O mesmo se aplica ao caráter autoinstrucional de um curso. Os aprendizes em alguns casos avançam mais rápido por não terem que esperar pelos colegas ou pelo ritmo de exposição dos professores. Ou podem demorar mais, se as atividades forem difíceis, ou se não tiverem disciplina em seus estudos.

Essas reflexões já estabelecem que qualquer carga horária indicada para um curso com atividades assíncronas é, na melhor das hipóteses, uma estimativa ou média do tempo dedicado pelos participantes.